

## **O PÓS-COLONIALISMO EM NAS ÁGUAS DO TEMPO: Identidade e Memória**

**Discente: Ellen Jhennifer Cunha Barros<sup>1</sup>**  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

**Orientador: José Dino Costa Cavalcante<sup>2</sup>**  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar o conto "Nas Águas do Tempo", do escritor moçambicano Mia Couto, sob a perspectiva do pós-colonialismo, com foco na busca por identidade e memória cultural no contexto moçambicano. A obra, marcada por forte carga simbólica e linguagem metafórica, retrata as experiências vividas durante e após o colonialismo em Moçambique. A pesquisa fundamenta-se em autores como Frasão, Tavares e Bonnici, para discutir como a literatura atua como instrumento de resistência e revalorização das raízes culturais. A metodologia adotada foi a análise literária interpretativa, centrada na simbologia da narrativa, na oralidade e nos elementos culturais presentes na obra. Os resultados indicam que o conto evidencia a importância da tradição oral, da sabedoria ancestral e da reconexão com a cultura para a reconstrução da identidade moçambicana pós-independência. A metáfora do rio e dos "panos brancos" simboliza a continuidade da vida e a preservação da memória coletiva, enquanto o diálogo entre gerações relembra a necessidade de resistência cultural frente à influência colonial e neocolonial. Assim, Mia Couto reafirma o papel da literatura como instrumento de valorização cultural e resistência pós-colonial, articulando passado e presente de modo simbólico, reafirmando a necessidade de preservar tradições para garantir o fortalecimento da cultura moçambicana.

**Palavras-chave:** Pós-colonialismo. Identidade. Memória. Resistência.